

# humanitas

**Vol. XXXI-XXXII**

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

---

# HUMANITAS

VOLS. XXXI-XXXII



COIMBRA

MCMLXXIX-MCMLXXX

Não cabe nesta recensão a análise minuciosa das soluções adoptadas pelo A. para os inúmeros problemas levantados pelo texto destas 4 tragédias sofoclianas. Farei, no entanto, para terminar, uma referência à famosa questão dos vv. 904-920 da *Antígona*, que me parece paradigmática do comportamento normal do A.: confrontado com a divergência insanável que opõe os editores e intérpretes da *Antígona* de Sófocles em relação à legitimidade deste passo, Dawe refere sucintamente, no aparato, os dados fundamentais do problema, mantendo *in dubio* o texto controverso. O editor não se atreve à exclusão: faça-a o leitor, se o entender.

M. O. PULQUÉRIO

**Renaissance Latin Verse.** An Anthology compiled and edited by  
ALESSANDRO PEROSA and JOHN SPARROW. London, Duckworth,  
1979, XXIX + 560 pp.

O latim dos humanistas, na sua relação com a vida e cultura da época do Renascimento, está a despertar cada vez mais interesse. Ultimamente, a própria poesia, cujos méritos durante muitos anos foram considerados secundários, por se não querer ver nos poemas dos humanistas mais do que centões, hábeis na melhor das hipóteses, de versos escritos pelos autores de Roma, a própria poesia novilatina — dizia eu — passou a ser encarada a uma luz diferente. É disso um exemplo significativo a Antologia aqui recenseada. E quem quiser informar-se de alguns dos motivos dessa mudança de atitude, leia o prefácio esclarecido e bem documentado que Perosa e Sparrow antepuseram à selecção de poemas do seu livro.

Mas, antes de mais, duas palavras sobre os editores: Alessandro Perosa é professor da Faculdade de Letras da Universidade de Florença e John Sparrow, «scholar» oxoniense, foi Warden (Presidente ou Director) de All Souls College, em Oxford. Deste último já tive ocasião de falar, ainda que de passagem, em dois livros meus, a saber, *Estudos sobre a época do Renascimento*, Coimbra, 1969, e *Estudos sobre o Século XVI*, Paris, 1980.

À Itália pertence a maior parte dos versos latinos escolhidos, impressos em 319 dum total de 560 páginas. Os autores seleccionados pelos antologistas foram, de entre os italianos: Francesco Petrarca, Giovanni Boccaccio, Antonio Beccadelli, Francesco Filelfo, Enea Silvio Piccolomini, Cristoforo Landino, Tito Vespasiano Strozzi, Basinio Basini, Giovannantonio Campano, Giovanni Gioviano Pontano, Ugolino Verino, Antonio Urceo Codro, Battista Spagnoli, Michele Marullo, Angelo Poliziano, Iacopo Sannazaro, Lancino Corti, Giovanni Pico della Mirandola, Pietro Bembo, Lodovico Ariosto, Iacopo Sadoletto, Giovanni Pierio Valeriano, Baldassare Castiglione, Celio Calcagnini, Lilio Gregorio Giraldi, Niccolò d'Arco, Giovanni Cotta, Paolo Belmeseri, Girolamo Angeriano, Antonio Telesio, Andrea Navagero, Girolamo Fracastoro, Giano Vitale, Marco Girolamo Vida, Francesco Maria Molza, Francesco Franchini,

Benedetto Accolti, Marcantonio Flaminio, Marcello Palingenio Stellato, Benedetto Lampridio, Elío Giulio Crotti, Basilio Zanchi, Aonio Paleario, Girolamo Amalteo, Ippolito Capilupi, Paolo Manuzio, Giovanni Battista Amalteo.

Na Hungria escolheram Ianus Pannonius; na Dalmácia, Georgius Sisgoreus, Marcus Marullus, Aelius Lampridius Cerva, Ludovicus Pascalis. Em França, Robert Gaguin, Jean Salmon Macrin, Germain de Brie, Jean Dampierre, Nicolas Bourbon, Michel de l'Hôpital, Étienne Dolet, Théodore de Bèze, Joachim du Bellay, Gervasius Sepinus, Marc-Antoine Muret.

À Alemanha pertencem Sebastian Brant, Conradus Celtis, Euricius Cordus, Ulrich von Hutten, Helius Eobanus Hesus, Philip Melanchton, Ioachimus Camerarius, Georgius Sabinus, Johann Stigel, Petrus Lotichius, Sebastian Scheffer. À Holanda, Desiderius Erasmus e Ioannes Secundus; à Inglaterra, Thomas More, John Leland e Walter Haddon; à Escócia, George Buchanan; à Espanha, Garcilaso de la Vega; a Portugal, Henrique Caiado; à Polónia, Nicolaus Hassovianus, Klemens Janicki, Jan Kochanowski.

Cada poeta é acompanhado de uma breve *vita*. Nos poemas, grafia e pontuação foram sujeitas a uma norma comum. Há breves notas explicativas, geralmente boas, mesmo quando reconhecem que determinado passo, por faltas na transmissão manuscrita ou impressa, se encontra irremediavelmente corrupto.

Portugal merecia francamente mais do que o seu exemplo único, Henrique Caiado, de cuja morte em Roma, em 1509, da conhecida «angina vinaria» erasmiana, os Autores estão informados. Não ignoram também as edições dos seus versos, feitas em Bolonha, em 1496 e 1501, e a reedição parcial de W. P. Mustard, em 1931, nos Estados Unidos. Mas não mencionam a reimpressão dos poemas da edição de 1501 no vol. I do *Corpus Illustrium Poetarum Lusitanorum qui latine scripserunt*, abreviadamente *C.I.P.L.*, em Lisboa, em 1745, pelos oratorianos António dos Reis e Manuel Monteiro.

Os trechos de Caiado (ou Cayado, na grafia quinhentista) escolhidos foram Écloga II, 56-101, cujo texto, com a versão portuguesa de Tomás da Rosa, pode ler-se em *Humanitas* V-VI (1953-54), pp. 125-127, e Écloga V, 130-157, *ibidem*, pp. 149-151. Nesta última, Robert Langton, um amigo inglês de Caiado faz o elogio da sua Inglaterra natal; na primeira, o poeta lusitano conta como escapou de morrer afogado num dia de calor em que foi tomar banho a certo rio de Itália. Enfim, dois trechos nada significativos em relação ao país de origem do português Caiado.

E no entanto, nos oito grossos volumes do *C.I.P.L.*, acima mencionado, havia muito por onde escolher. Basta lembrar que só na carta em verso de Pedro Sanches a Inácio de Moraes, com que abre o volume I, são recordados uns 60 poetas novilatinos portugueses até 1580. E nessa carta não figuram todos, mas só aqueles de quem Sanches era amigo ou conhecido...

Por outro lado no *C.I.P.L.* faltam muitos poetas e, por sinal, alguns dos melhores: André de Resende, Inácio de Moraes, Diogo de Teive, Aquiles Estaço, Diogo Pires... Este último, por exemplo, Didacus Pyrrhus Lusitanus ou Iacobus Flavius Eborensis, nascido em Évora em 1517 e falecido em Ragusa (hoje, Dubrovnik) em 1607, é de longe superior à maioria dos poetas recolhidos na *Anthology* dos Professores Perosa e Sparrow.